

Suzuki prevê retomada de financiamentos

SÃO PAULO — O anúncio do acordo entre o Brasil e os credores internacionais para o pagamento dos juros atrasados da dívida externa poderá ter efeitos positivos imediatos. Segundo o presidente do Banco de Tokyo, Takanori Suzuki, não se pode descartar a possibilidade de que os países industrializados levanten o bloqueio ao empréstimo de US\$ 350 milhões que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) faria ao Brasil. “Se não houver desbloqueio imediato, pelo menos o anúncio do acordo entre o Brasil e os credores vai favorecer a imagem do país entre os representantes da comunidade financeiro internacional que estão presentes à assembleia do BID, no Japão”, afirmou o presidente do Banco de Tokyo, maior credor japonês do Brasil e membro do comitê de negociação.

“A solução do problema dos juros atrasados foi um primeiro e grande passo do Brasil e dos credores em direção a um retorno da normalidade de relações”, acrescentou Suzuki. O principal resultado do anúncio do



30/1/90

Suzuki: “Um grande passo”

acordo sobre os atrasados, segundo o banqueiro japonês, será a nova postura do Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao Brasil. “O FMI vai retomar as conversas com o governo brasileiro imediatamente”, previu. Com o reatamento do diálogo, o Brasil poderá ganhar o aval do organismo internacional para ter acesso a linhas de crédito que

estão pendentes por falta do sinal verde do FMI. “O Banco Mundial, o BID, o Eximbank japonês e o próprio Fundo Nakasone estão esperando o sinal verde do FMI para confirmarem a liberação de recursos ao país”, afirmou Suzuki. “Na verdade, tudo fica melhor para o Brasil a partir desse acordo sobre os atrasados”.

Em recente palestra a empresários brasileiros, o deputado Delfim Netto (PDS-SP) afirmou que o Brasil não está conseguindo acesso a US\$ 3 bilhões em empréstimos de órgãos oficiais de crédito por causa do atraso no pagamento dos juros. Com o acordo anunciado ontem, o país volta a ter chances de receber esse volume de recursos internacionais. Trata-se, em pequena escala, de uma repetição do que ocorreu com o México. Depois de fechar o acordo definitivo da sua dívida externa, o México recebeu US\$ 9 bilhões em dinheiro novo investido no país. “Neste momento, inclusive, o México está começando a negociar o lançamento de papéis de suas estatais no mercado financeiro japonês, depois de ter concretizado

dois bem sucedidos lançamentos nos mercados americano e europeu. É o exemplo a ser seguido”, afirmou Suzuki.

☐ **A primeira reação do economista Paulo Nogueira Batista Júnior, com base em informações preliminares sobre o acordo para o pagamento dos juros atrasados, foi lamentar que o Brasil tenha aceito, conforme queriam os bancos credores, tratar primeiro dessa questão para só depois cuidar do programa global. “Os atrasados são um instrumento de que o Brasil, agora, abre mão”, avaliou ele, lembrando que a emissão dos bônus está condicionada ao protocolo sobre a dívida de médio e longo prazos. “Não sei se isso é positivo”, diz. Paulo Nogueira Batista ressaltou ainda que o desembolso de US\$ 2 bilhões ainda este ano e outros pagamentos que estão sendo feitos pelo Brasil excedem a capacidade fixada pelo governo em outubro do ano passado.**